

OBITUÁRIO

Abílio Diniz, aos 87 anos

Empresário e fundador do Grupo Pão de Açúcar estava internado com pneumonia, em São Paulo

» ÁNDREA MALCHER

O empresário Abílio Diniz, fundador do Grupo Pão de Açúcar, morreu ontem, aos 87 anos. Abílio, que foi um dos maiores líderes do mundo corporativo brasileiro, estava internado no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, tratando um quadro de pneumonia. Ele passou mal durante uma viagem a Aspen, nos Estados Unidos, e voltou ao Brasil às pressas em um avião adaptado com uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

“É com extremo pesar que a família Diniz informa o falecimento de Abílio Diniz aos 87 anos neste domingo, 18 de fevereiro de 2024, vítima de insuficiência respiratória em função de uma pneumonite. O empresário deixa cinco filhos, esposa, netos e bisnetos, e irá ao encontro do seu filho João Paulo, falecido em 2022. Desde já, a família agradece a todas as mensagens de apoio e carinho”, diz o comunicado da família.

O falecimento do empresário ocorre um ano e meio após a morte do filho, João Paulo Diniz, aos 58 anos, por um mal súbito. Abílio afirmou na época que o episódio foi o golpe mais duro que poderia receber e em suas redes sociais afirmou estar “sem chão”. “A dor que sinto é inexplicável”, lamentou ele. Em 2001, João Paulo sobreviveu à queda de um helicóptero no litoral paulista. Ele nadou cerca de 1h30 até chegar à costa.

Abílio foi um dos ícones do varejo e, com o Pão de Açúcar, tornou-se um dos homens mais ricos do país. A rede de supermercados foi comprada em 2005 pelo Grupo Casino. Com a venda do empreendimento, ele passou a se dedicar à indústria alimentícia.

Ele era vice-presidente do conselho de administração da rede de supermercados Carrefour no Brasil e, em dezembro do

Kiko Ferrite/Divulgação



Abílio Diniz, um dos mais influentes empresários do país, morreu de insuficiência respiratória, no Hospital Albert Einstein

ano passado, apresentou a oferta de assumir uma rede de 7 mil unidades locais que pertencem ao Grupo Casino. O empresário era, ainda, o presidente do conselho de administração da Península Participações, empresa de investimentos da família.

Abílio nasceu em São Paulo, em 28 de dezembro de 1936, e era o mais velho de seis filhos do imigrante português Valentim dos Santos Diniz (1913-2008). Ele se formou na segunda turma de administração da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 1959, mesmo ano em que seu pai abriu a primeira unidade do Pão de Açúcar. “Eu me entusiasmei e resolvi ser especialista em comércio varejista”, contou ele.

Amigo de Mário Henrique Simonsen, ministro da Fazenda do governo Ernesto Geisel de 1974 a 1979, e do Planejamento no governo Figueiredo, Diniz foi convidado a compor o Conselho Monetário Nacional (CMN). No entanto, com o agravamento da recessão e aproximação do fim do regime militar, se afastou do governo federal.

Em 11 de dezembro de 1989, quando deixava a casa rumo ao trabalho em seu Mercedes-Benz branco, foi bloqueado por uma falsa ambulância e um Opala branco bateu em sua traseira. Ao perceber estar sendo vítima de um sequestro, chegou a sacar uma arma e ficar em posição de tiro, mas acabou dominado pelo grupo e

levado a um sobrado na praça Hachiro Miyazaki, no bairro Jabaquara, Zona Sul da capital paulista. Ele passou 153 horas em cativeiro.

Abílio valorizava exercícios físicos e alimentação saudável. Desde pequeno, jogava futebol na rua Tutóia, também na Zona Sul de São Paulo, onde o pai tinha uma padaria. Quando o negócio se transferiu para o bairro da Liberdade, passou a jogar na Várzea do Glicério e durante a infância sofria chacota dos demais. Em sua autobiografia *Abílio Diniz, Caminhos e Escolhas — o Equilíbrio para uma Vida Mais Feliz*, o empresário conta que decidiu aprender judô, caratê, capoeira e musculação. “Passei a ser respeitado na Várzea do Glicério”, escreveu ele.

Repercussão

O empresário paulistano e ex-governador do estado, João Doria, lamentou a morte de Abílio Diniz, que chamou de “amigo querido, cuja contribuição para o empreendedorismo e desenvolvimento econômico do Brasil deixa um grande legado”. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou ter “perdido um amigo”.

“O país perdeu um exemplo de empreendedor, de competência. Sempre viu o Brasil com otimismo, com esperança e fé inquebrantável no nosso futuro. Meus sentimentos à família e aos amigos”, afirma Lira em nota.

>> DE UNO

www.correioabraziliense.com.br

crédito foto: deuno



Chapada: Turista do DF morre em cachoeira

Pedro Henrique Pereira Alves, de 29 anos, morador do DF, morreu afogado após escorregar na cachoeira Almécegas 2, na Chapada dos Veadeiros (GO), na tarde de sábado. Segundo testemunhas, ele estava com um grupo de amigos de Brasília quando caiu de um desnível da cachoeira, na Fazenda São Bento. Os bombeiros de Goiás foram chamados e resgataram o corpo do turista, que estava submerso a cerca de 7m de profundidade. A cachoeira Almécegas 2 é uma das mais procuradas por quem visita a Chapada.

SP: Líder do PCC é preso com cocaína

Policiais civis de São Paulo prenderam um homem suspeito de ser um dos líderes do PCC na Baixada Santista, em uma operação que apreendeu mais de 300kg de cocaína, no Guarujá. O carro do suposto traficante foi interceptado no Sistema Anchieta-Imigrantes, que liga a capital paulista a Santos. Apenas em fevereiro, as ações da Operação Escudo resultaram na morte de 27 pessoas na região. Quatro PMs foram mortos neste ano — três na Baixada Santista.

Ministro critica prisão de negro no RS

O ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania, Silvío Almeida, criticou a Brigada Militar gaúcha pela prisão de um homem negro que havia pedido ajuda após ser ameaçado por um homem branco armado de faca. Em sua conta na rede social X, o ministro disse que a ação dos policiais “demonstra, mais uma vez, a forma como o racismo perverte as instituições e, por consequência, seus agentes”. O governador do RS, Eduardo Leite (PSDB), mandou abrir sindicância para apurar o caso.

Trem descarrila e invade casa no Paraná

Um trem descarrilou e atingiu uma casa na manhã de ontem, em Rolândia, no Paraná. A locomotiva foi atingida por uma carreta, que avançou o sinal vermelho, provocando o acidente. O trem, que estava carregado de soja, foi arrastado por alguns metros, até invadir o imóvel. De acordo com o Corpo de Bombeiros, ninguém ficou ferido. O acidente também provocou o vazamento de óleo combustível, mas, de acordo com as autoridades, não houve risco de explosão.

CARNAVAL

Rio e SP fecham o carnaval com samba e axé

» RAFAELA GONÇALVES

Depois de quase um mês de folia, este fim de semana fechou, oficialmente, a temporada de blocos e festas carnavalescas nas capitais paulista e carioca. No Rio de Janeiro, seis escolas de samba retornaram ao Sambódromo na madrugada de domingo para o desfile das campeãs. Além da vencedora do Grupo Especial do Rio de Janeiro deste ano, a Unidos de Viradouro, outras cinco agremiações também cruzaram a Marquês de Sapucaí. São elas: Vila Isabel, Portela, Salgueiro, Grande Rio e Imperatriz.

A Viradouro teve o desfile de campeã prejudicado por um incidente com um carro alegórico da Imperatriz Leopoldinense, que quebrou na Marquês da Sapucaí e atrasou em uma hora a entrada da escola de Niterói. O desfile da campeã começou às 6h15 de domingo, quando o dia já tinha amanhecido, mas o contratempo não foi capaz de tirar o brilho da festa que terminou depois das 7h, com o Sambódromo ainda cheio.

Ao todo, 20 blocos saíram pelas ruas da capital do Rio. Para encerrar oficialmente o carnaval carioca, o Monobloco ocupou desde cedo as ruas do centro da cidade maravilhosas. De sambas-enredo a reggae, o megabloco, que é um dos mais conhecidos do carnaval brasileiro, completou 24 anos de uma tradicional mistura de ritmos. A bateria, composta por cerca de 300 integrantes, conduziu milhares de pessoas pelo cortejo que começou na rua Primeiro de Março.

Este ano, o tema foi a frase “Toca esse tambor”, inspirada na música composta por Jorge Aragão para o Monobloco. A chuva fraca que caiu no começo do evento não desanimou os dançarinos circenses que ficaram à

frente do trio elétrico. O encontro com os foliões é uma das tradições do carnaval carioca.

Axé

Em São Paulo, 40 blocos saíram pelas ruas ontem, com destaque para Daniela Mercury, que arrastou uma multidão de foliões debaixo de chuva na capital paulista, no tradicional bloco Pipoca da Rainha. O público vibrou com grandes sucessos da cantora, que é uma das vozes mais marcantes do carnaval. Nesse ano, o cortejo homenageou o dramaturgo Zé Celso Martinez, que morreu em julho de 2023. O trio percorreu a Rua da Consolação e a Avenida Paulista, no encerramento do carnaval de 2024.

Além da rainha o axé, outros blocos tradicionais animaram o domingo na capital paulista. Entre as atrações, o tradicional Sargento Pimenta, que saiu na região da Sé. As crianças também curtiram o pós carnaval. No Jardim Anália Franco, na Zona Norte da cidade, o bloquinho infantil Fraudinha Molhada animou os pequenos.

Em São Paulo, os blocos de rua com grandes atrações movimentaram a cidade no pré e no pós carnaval. Grandes nomes da música, como cantores e DJs, animaram as ruas do centro financeiro do país.

Só no estado de São Paulo, a secretaria de Turismo e Viagens estima que o carnaval tenha movimentado R\$ 5,7 bilhões. No município do Rio de Janeiro, a expectativa da prefeitura era de uma arrecadação de R\$ 5 bi. Os valores foram divulgados antes do período de folia. Já a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), previa uma arrecadação de R\$ 9 bilhões, em todo o Brasil.

Unidos da Viradouro/Divulgação



Desfile das Campeãs: A Unidos do Viradouro festejou o título com o povo, no Sambódromo da Sapucaí

Daniela Mercury/Instagram



Sob chuva, Daniela Mercury encerra carnaval de rua em São Paulo com megabloco no centro da cidade